



## **Ações da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para o crescimento da Divulgação Científica no Brasil<sup>1</sup>**

Carlos Fábio Moraes GUIMARÃES<sup>2</sup>  
Edilene MAFRA Mendes de Oliveira<sup>3</sup>  
Soraia MAGALHÃES<sup>4</sup>

Universidade Federal de Amazonas (Ufam), Manaus, AM  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Manaus, AM

### **RESUMO**

Aponta informações referentes aos avanços e investimentos no campo da ciência e tecnologia e ação das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs). Faz um pequeno relato sobre a trajetória histórica da Fapeam destacando as atividades realizadas pelo Programa de Apoio à Difusão da Ciência (Comunicação Científica) na elaboração de produtos e serviços e sua contribuição para o fortalecimento da divulgação da ciência no Amazonas durante o ano de 2010.

**PALAVRAS-CHAVE:** Difusão Científica; Divulgação Científica; Fundações de Amparo à Pesquisa; Ciência.

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos nove anos, foi possível observar a consolidação de uma política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil, resultado da descentralização dos orçamentos financeiros a partir da criação de sistemas estaduais preocupados em oferecer mecanismos que possibilitassem dar fluxo ao desenvolvimento de CT&I em todas as regiões do País. Dentre esses mecanismos, estão as Fundações de Amparo à Pesquisa, conhecidas com FAPs.

Atualmente, 24 capitais brasileiras mais o Distrito Federal possuem FAPs com a finalidade de fomentar projetos na área científica, tecnológica e de inovação, visando promover o desenvolvimento de seus Estados com a qualificação de recursos humanos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Ufam: [cfguima@gmail.com](mailto:cfguima@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Ufam, email: [edilene.mafra@gmail.com](mailto:edilene.mafra@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia, email: [soraia.mag@gmail.com](mailto:soraia.mag@gmail.com)



especializados, além da implantação de infraestrutura adequada para o avanço das pesquisas em CT&I. Na região Norte, a FAP do estado do Amazonas é denominada Fapeam.

Desde 2003, a Fapeam vem apoiando pesquisas em CT&I, por meio de programas e editais específicos, a formação de indivíduos qualificados nas seguintes áreas: Ciências Agrárias; Humanas; Sociais; Exatas; da Terra; Engenharias; Saúde; Biológicas; Linguísticas, Letras e Artes, com o objetivo de aumentar o ‘estoque’ de conhecimentos científicos e tecnológicos na região Norte, bem como a aplicação destes saberes especializados, no desenvolvimento econômico e social do Amazonas.

Na busca do fortalecimento e consolidação da CT&I na sociedade amazonense a Fapeam investe, desde 2006, na área da Comunicação, especificamente, no segmento de Divulgação Científica (DC), por entender que a comunicação possui um papel estratégico na transmissão de informações, uma vez que aproxima o discurso científico e o faz de maneira mais acessível e interessante ao público.

Por meio de um programa específico – Comunicação Científica - destinado ao apoio da divulgação à Ciência, a Fapeam vem se tornando referência nesta área no Brasil (Fagundes, 2011), desenvolvendo diversos produtos multimidiáticos, elaborados a partir de uma equipe multidisciplinar de 22 profissionais de diversas áreas do conhecimento, como bibliotecários, comunicadores (Jornalistas, Radialistas, Publicitários), designers e revisores.

No *site*<sup>5</sup> da instituição, encontram-se os principais produtos elaborados pelo programa de Comunicação Científica referentes à DC como as matérias eletrônicas, materiais multimidiáticos que disponibilizam reportagens e documentários em formatos de TV e Rádio, repositórios digitais e a revista institucional “Amazonas faz Ciência”. A Fapeam também utiliza as mídias sociais<sup>6</sup> como o *twitter*<sup>7</sup> e *Facebook*<sup>8</sup>.

Em recente pesquisa<sup>9</sup>, verificou-se que a Fapeam se destaca em relação às outras FAPs da região Norte na disponibilização de produtos de comunicação voltados à DC,

---

<sup>5</sup> [www.fapeam.am.gov.br](http://www.fapeam.am.gov.br)

<sup>6</sup> As mídias sociais digitais são ferramentas projetadas para permitir a interação social a partir da criação, compartilhamento e descentralização de informações nos diversos formatos eletrônicos, possibilitando a interação entre as pessoas. Seu objetivo maior é o compartilhamento de conteúdo, sendo que as relações pessoais na rede ficam em segundo plano. A descentralização de conteúdo promovido pelas mídias sociais possibilita uma circulação maior de informação na rede (RECUERO, 2009).

<sup>7</sup> Considerado um microblogging que permite escrever pequenos textos de até 140 caracteres.

<sup>8</sup> Site de Rede Social que funciona através de perfis e comunidades específicos para as conexões com outros indivíduos. Em cada perfil é possível criar e acrescentar módulos de aplicativos (jogos ou ferramentas).

<sup>9</sup> Trabalho apresentado em Congresso Regional de Comunicação – Intercom Norte sob o título “A Difusão em Ciência nos *Sites* das Fundações de Amparo à Pesquisa da Região Norte: um olhar sobre as características da Comunicação Científica”.



inserindo-se no patamar das três maiores fundações do País como Fapesp, Faperj e Fapemig, inclusive servindo de modelo para as duas últimas.

Nesse sentido, este artigo apresenta uma reflexão das ações desenvolvidas pelo Programa de Comunicação Científica durante os 12 meses consecutivos de 2010, objetivando caracterizar os fatores que estão possibilitando a Fapeam estar entre as principais FAPs que contribuem para a Divulgação Científica no Brasil.

A pesquisa apresentada é descritiva e o método utilizado é bibliográfico e documental.

A abordagem metodológica é quantitativa e a amostra é composta por textos eletrônicos produzidos para o site, materiais multimidiáticos de TV e Rádio, dissertações de mestrado, teses de doutorado e um banco de imagens disponível. As reflexões estão à luz dos conceitos de Difusão e Divulgação Científica de Bueno (2009), Oliveira (2007), Reis e Lages (2003).

### **As FAPs e a Divulgação da Ciência**

As Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) são instituições que compõem os sistemas estaduais de C,T&I existentes em todas as regiões brasileiras. Essas instituições têm o objetivo de fomentar pesquisas científicas e tecnológicas, sendo responsáveis também por promover a formação de recursos humanos qualificados, a infraestrutura para a pesquisa e a inovação tecnológica, colaborando assim com o desenvolvimento de seus Estados. Santos [2010?] define o que compete às FAPs:

Essas Fundações de Amparo à Pesquisa têm como finalidade básica dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse das instituições federais contratantes. Essas fundações atuam como canais das instituições de pesquisa e universidades junto a entidades e empresas públicas e privadas para atividades de cooperação técnicas e prestação de serviços. Não há uma lei federal que determine a criação e funcionamento das FAPs. A constituição federal apenas autoriza os estados a criarem suas fundações de amparo à pesquisa, mas não há obrigatoriedade no processo.



Por outro lado, Mário Neto Borges<sup>10</sup> (2011) diferencia as Fundações de Amparo à Pesquisa das Fundações de Apoio à Pesquisa. As primeiras funcionam como agências públicas que fomentam Ciência, Tecnologia e Inovação. Já as Fundações de Apoio, são entidades privadas administrativas criadas para ajudar, por meio de edital, as universidades e centros de pesquisa.

Quanto à legislação que rege a C,T&I no Brasil, pode-se citar a lei de Nº 8.666, que foi criada em 21 de junho de 1993, instituída para normatizar licitações e contratos da Administração Pública. Essa realidade demonstra que realmente não há legislação específica para as atividades científicas brasileiras, o que resulta em uma série de atrasos burocráticos que não acompanham a realidade do desenvolvimento científico do país. Esse descompasso fez com que as principais entidades da área se reunissem para lutar pela criação de um marco legal que levasse em consideração as especificidades da produção científica. Os marcos regulatórios da C,T&I que devem ser propostos ao governo federal ainda esse ano, se encontram em fase de elaboração para futuramente serem votados, tendo os interesses defendidos pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado.

Quanto às leis que geram as diretrizes para as FAPs, estão relacionadas às especificidades dos sistemas estaduais. A criação dessas instituições depende de decisões políticas dos governos estaduais, da mobilização das comunidades científicas locais na busca por investimentos e da conscientização da sociedade para a necessidade de investimentos em CT&I. As pesquisas fomentadas pelas FAPs recebem recursos de orçamentos anuais correspondentes a 1% do total da receita tributária de cada Estado. Os investimentos nas pesquisas se reverterem em bolsas de estudo e demais financiamentos, distribuídos de acordo com os planejamentos da FAPs e com Programas que contemplam as áreas de maior relevância, por meio de editais públicos.

Diante do exposto, torna-se claro o dever dessas instituições de dar retornos dos investimentos à sociedade e aos órgãos competentes, o que faz com que haja continuidade no ciclo do processo científico e justifique a renovação ou o prosseguimento da aplicação de recursos nas áreas contempladas. Esse cenário tem levado algumas FAPs a investir na divulgação científica qualificada, tentando aproximar a população do mundo da Ciência por meio da Comunicação.

---

<sup>10</sup> Presidente do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap) em discurso na 63ª Reunião Anual da SBPC – Goiânia/GO, 2011.



Uma pesquisa<sup>11</sup> coordenada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) revelou que 36,7% de um universo de dois mil brasileiros entrevistados afirmaram que não entendem sobre C,T&I, seguido de 19,5% que afirmaram nem pensar sobre o tema.

Nesse sentido, é importante que a ciência seja conhecida e compreendida pelas pessoas. Essa compreensão, o benefício que a pesquisa traz, os horizontes humanos que amplia, as perspectivas que abre à fantasia e à esperança são garantias de suporte político num momento em que o mundo da ciência enfrenta os mais intensos conflitos da era contemporânea (LAGE, 2003).

Corroborando com Lage, Oliveira (2007) acrescenta também importantes contribuições ao afirmar que se a sociedade obtiver conhecimento sobre ciência poderá influenciar nas decisões sobre o direcionamento de investimentos e políticas públicas para C,T&I. Esse conhecimento pode ser um importante vetor da formação da cultura científica, aproximando o cidadão comum dos benefícios oriundos dessas políticas pela formação de uma visão crítica construída com a divulgação científica.

### **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam): breve histórico**

A Fapeam é uma fundação de direito público, com autonomia administrativa e financeira, com sede na Capital do estado do Amazonas e jurisdição em todo o estado amazonense, compondo a administração indireta do poder executivo estadual. A FAP é vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect).

A instituição tem como finalidade o amparo à pesquisa científica básica<sup>12</sup> e aplicada<sup>13</sup> e ao desenvolvimento tecnológico e experimental no Amazonas nas áreas de Ciências Agrárias; Humanas, Sociais; Exatas, da Terra; Engenharias; Saúde; Biológicas; Lingüísticas, Letras e Artes, com o objetivo de aumentar o estoque dos conhecimentos

---

<sup>11</sup> Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil – 2010. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) – Coordenado pelo Físico Ildeu de Castro Moreira

<sup>12</sup> Para a Fapeam, considera-se pesquisa básica o trabalho teórico ou experimental, nas universidades e centros ou institutos de pesquisa, empreendido primordialmente para compreender fenômenos e fatos da natureza, sem ter em vista qualquer aplicação científica. ([www.fapeam.am.gov](http://www.fapeam.am.gov))

<sup>13</sup> Definida como a investigação original concebida no interesse em adquirir novos conhecimentos com finalidades práticas. Por fim, o desenvolvimento experimental se enquadra na busca, por meios de esforços sistemáticos, da comprovação da viabilidade técnica ou funcional de novos produtos, processos, sistemas ou serviços ou substanciais aperfeiçoamentos do que existe, a partir de conhecimentos técnico-científicos ou empíricos. ([www.fapeam.gov.br](http://www.fapeam.gov.br))



científicos e tecnológicos, assim como sua aplicação no interesse do desenvolvimento econômico e social.

Quanto à estrutura hierárquica, a Fapeam é dividida no tripé: presidência, diretoria administrativo-financeira e diretoria técnico-científica. Esta última tem papel relevante no funcionamento da instituição, pois compete dar assistência a presidência no exercício de todas as atribuições. Ressalta-se que o Programa de Divulgação Científica da FAP é parte integrante da diretoria técnica-administrativa.

Desde 2006, a Fapeam possui uma equipe de comunicação que desenvolve atividade voltada especificamente para a produção de informações com base em resultados de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento. O programa de divulgação científica, a partir de 2009, teve seu quadro ampliado de forma interdisciplinar haja vista atuação de profissionais e estudantes das áreas de Comunicação (Jornalistas, Radialistas, Publicitários), Letras, Designers, Fotógrafos e Bibliotecários que elaboram produtos para os diversos meios como sites, vídeo, rádio, revistas, biblioteca digital, além de atuar nas mídias sociais digitais. Atualmente, esse programa vem se destacando como modelo para outras FAPs.

### **Difusão e Divulgação Científica: conceitos**

O conceito de difusão tem limites bastante amplos. Na prática, faz referência a todo e qualquer processo utilizado na veiculação de informações científicas e tecnológicas (BUENO, 2009).

Por isso incorpora as reuniões científicas como congressos, simpósios, seminários, páginas de ciência e tecnologia, revistas, jornais, periódicos científicos, museus, programas de rádio e TV, entre outros tantos que abordam C,T&I. Nesse sentido, a difusão incorpora a divulgação científica, a comunicação científica e o jornalismo científico considerando-os como suas espécies.

Para Bueno (2009), a difusão científica pode ser pensada em dois níveis: segundo o nível do discurso em que as informações são elaboradas, e segundo o perfil do público ao qual ela se destina. A disseminação se dá quando as informações circulam entre cientistas da mesma área específica conhecidos como pares ou entre cientistas de áreas não tão diretamente relacionadas. Já a divulgação científica se dá quando o processo de comunicação informa ações de cunho científico ao público em geral, onde os veículos populares de comunicação servem como importantes ferramentas.



Isto posto, é preciso expor a conceituação de “divulgação científica”, que Bueno (2009, p.162) afirma ser a utilização de recursos, técnicas, processos e produtos destinados à veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações destinadas ao público leigo. Para a difícil tarefa de divulgar a ciência e se fazer compreender é preciso que haja “um processo de recodificação, isto é, transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, com objetivo primordial de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência” (BUENO, p. 162).

O autor (2009, p.163), ao definir ainda divulgação científica, identifica-a, explicitamente, com o jornalismo científico:

Por divulgação (científica) entende-se aqui o trabalho de comunicar o público, em linguagem acessível, os fatos e princípios da ciência, dentro de uma filosofia que permita aproveitar os fatos jornalisticamente relevantes como motivação para explicar os princípios científicos (...) Cabe, porém, ao divulgador tornar interessantes os fatos que ele mesmo vem respingando no noticiário (...). (REIS apud BUENO, p. 353).

Atualmente, o Programa de Apoio à Divulgação da Ciência da Fapeam atua como referência na divulgação científica, não se limitando apenas ao jornalismo, mas buscando a identificação com seus públicos por meio de uma gama de produtos multimídia que interagem entre si e estão acessíveis ao cientista e ao leigo por meio do portal on-line. Nesse sentido pode-se tomar por base o que aponta Zamboni ao afirmar que:

A divulgação científica constitui, (...) uma atividade de reformulação. Vale dizer, atividade que transforma um discurso público específico, no qual as “adaptações” devem estar a serviço da compreensibilidade. No caso da DC, a reformulação é a atividade por meio da qual se transforma o discurso da ciência em um discurso do “cotidiano” (ZAMBONI, 2001, p. 83).

É preciso buscar a compreensão do público por meio da adaptação da linguagem e por novas composições, essas formas de estruturação tendem a gerar credibilidade e interação com a sociedade.





## Divulgação Científica da Fapeam em 2010

As tecnologias eletrônicas constituem ferramentas substanciais de apoio ao trabalho realizado por profissionais e estudantes que atuam no Programa de Comunicação Científica da Fapeam e, para este trabalho, elencamos para efeito de amostragem a produção realizada durante todo o ano de 2010, destacando valores em termos de divulgação realizada por matérias nos seguintes formatos: texto eletrônico, rádio e TV.

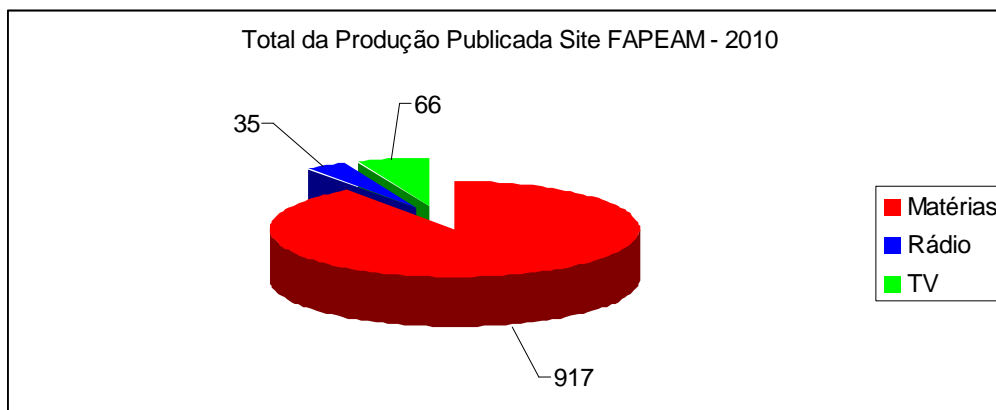


Figura 1: Portal da Fapeam contendo os recursos multimídia ([www.fapeam.am.gov.br](http://www.fapeam.am.gov.br)) - 14/07/11.

Para a viabilização desse estudo, as informações foram coletadas no site da instituição pois conforme podemos observar na figura acima, dispõe de canais que facilitam a conexão entre a ciência e o público em geral. No total foram 1018 matérias publicadas



nos vários formatos e conforme podemos observar no gráfico abaixo, o volume produzido foi significativo.



**Gráfico 1.** Volume de matérias produzidas para o site da Fapeam em 2010

Do montante de 917 matérias publicadas em formato de texto eletrônico, constam informações voltadas para diversificados temas, dos quais os mais expressivos são: Saúde, Meio Ambiente, Cultura, Tecnologia e assuntos vinculados aos programas e editais criados pela Fapeam, inclusive sobre os resultados obtidos em torno de pesquisa e fomento. Um exemplo desse tipo de notícia pode ser observado na figura abaixo referente à participação de pesquisadores bolsistas em eventos científicos nacionais, como a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).



**Figura 2:** Sessão de notícias do Portal da Fapeam em destaque - 14/07/11.

A TV Fapeam é um recurso multimídia que disponibiliza programas e documentários on-line por meio do youtube, entre eles estão: “Fala, Pesquisador”, “Amazonas Faz Ciência”, “Ciência na sua mão” e “Ciência Responde”. A equipe da TV também realiza cobertura jornalística de ações realizadas pela FAP. Atualmente o material também está disponível nas TVs Ufam, Assembléia e Cultura, por meio de uma parceria. Em 2010, foram produzidos 66 programas.



Figura 3: Sessão da TV Fapeam (conteúdo em *podcast* armazenado no youtube.com) - 14/07/11.

O projeto “Rádio com Ciência” foi criado em 2006. As notícias que são divulgadas no rádio servem como pautas para outros meios de comunicação, assim como o que é divulgado no site da Fapeam. A partir da parceria com as emissoras, houve uma maior aproximação dos profissionais de rádio com a equipe de comunicação da Fapeam, resultando inclusive na constante circulação de informações e discussões sobre os assuntos relacionados ao meio científico. Atualmente a produção semanal resulta em 3 reportagens que são enviadas para as emissoras de rádio de Manaus e posteriormente disponibilizadas no site, podendo ser realizado download. A sessão da Rádio trata-se de um espaço multimídia com podcasts. Das 35 notícias radiofônicas, a maioria abordava temas factuais no ano de 2010.

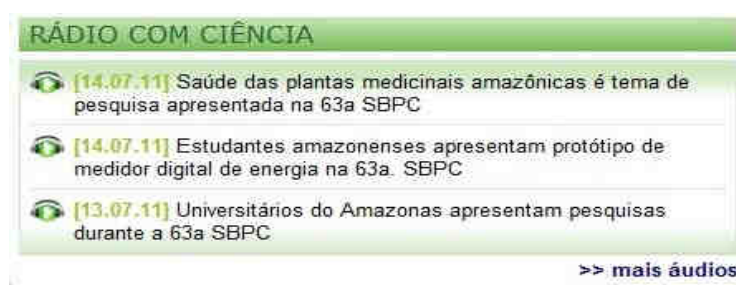


Figura 4: Sessão da Rádio com Ciência (conteúdo multimídia disponibilizado em *podcast*) - 14/07/11.

Quanto à Biblioteca Digital, esta possui, ainda, um volume inexpressivo. Apenas 41 dissertações e 06 teses estão disponíveis para consulta em formato aberto. O profissional de biblioteconomia que atua junto a essa equipe, é responsável também pelo banco de imagem, que tem por fim auxiliar na ilustração e produção das matérias. O banco de imagens hoje é composto por cerca de 4.833 imagens que ainda estão passando por processamento técnico, que inclui identificação e indexação. A Biblioteconomia é responsável pela recuperação desses conteúdos.



Figura 5: Sessão do Repositório Digital da Fapeam (contém trabalhos científicos financiados pela FAP - 14/07/11).

A revista Amazonas faz Ciência é uma publicação em formato jornalístico que tem o objetivo de informar sobre as pesquisas realizadas com o financiamento da Fapeam, tendo a periodicidade trimestral. Atualmente se encontra na vigésima primeira edição, sendo considerada uma das referências na DC. O diferencial da última edição foi trazer uma nova proposta de divulgação com conteúdo infantil, apresentado num suplemento.

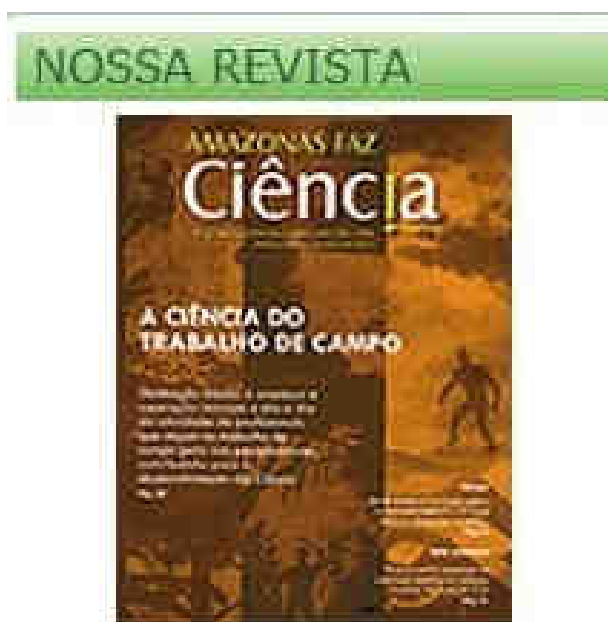


Figura 6: Sessão da Revista “Amazonas faz Ciência” (versão digital) - 14/07/11.



Seja por meio dos textos produzidos em formato web ou impresso ou ainda por meio de imagens, sons e vídeos, a Fapeam tem buscado aproximar a ciência do grande público por meio de diversificados suportes. É o seu Programa de Comunicação Científica criando uma interface entre a informação e o conhecimento, os usuários e os produtos.

### **Considerações Finais**

As Fundações de Amparo à Pesquisa do Brasil se revelam como um importante modelo impulsionador do desenvolvimento econômico e científico, bem como uma valiosa ferramenta de gestão estratégica dos Estados. Embora ainda desconhecidas por boa parte da população brasileira, essa realidade tem mudado aos poucos, graças aos investimentos que as FAPs têm feito na área de Comunicação.

Outro objetivo da Comunicação FAPs é promover a interação dos cientistas com a sociedade, por meio de reportagens que demonstram como as pesquisas influenciam na vida desta.

Além disso, a comunicação também aproxima pesquisadores com a divulgação dos seus trabalhos, fazendo com que outros possam interagir sobre seus conhecimentos, promovendo a socialização do saber. Por esse motivo, após ter o seu trabalho divulgado na imprensa, muitas vezes, o pesquisador recebe contatos de colegas de outras áreas oferecendo colaboração ou parcerias.

Por isso, a Comunicação possui papel estratégico na transmissão de informações relacionadas à CT&I, uma vez que ela aproxima o discurso científico e o faz mais acessível e interessante ao público.

O programa de Comunicação Científica da Fapeam ultrapassou as expectativas ao promover a multidisciplinaridade por envolver profissionais de diversas áreas, o que tem feito do programa um modelo para outras FAPs do País, como do estado de Minas Gerais (Fapemig), e de Natal (Fapern).

No Amazonas, é possível verificar o impacto social por meio do aumento do espaço concedido às informações sobre Ciência, Tecnologia e Inovação nos diversos meios de comunicação. Outro ponto a ser observado é a criação do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico que passou a envolver os profissionais da área na elaboração de reportagens especiais e os Encontros de Jornalismo e Ciência que trazem à tona discussões relevantes, visando aproximar jornalistas e cientistas.



Diante do exposto, verifica-se que a FAP do Amazonas está contribuindo para o crescimento da divulgação em ciência do Brasil. É importante lembrar que divulgar ciência é um desafio e quando se trata de Amazonas, é uma maneira de diminuir as distâncias e propagar a produção científica em uma linguagem simples, de modo que a população possa compreender a importância da ciência em seu dia-a-dia, pois não adianta falar de temas como biotecnologia, biomas aquáticos ou aquecimento global de maneira complexa. É preciso considerar os diferentes públicos, desde o cientista até o ribeirinho do mais longínquo município.

## Referências

BARBOSA, A. F. e CASTRO, C. **Comunicação Digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2009.

BARBOSA, Cristiane. **Fapeam é modelo de comunicação científica**. Disponível em: <<http://www.fapeam.am.gov.br/noticia.php?not=4995>>. acesso em: 26 mar, 2011.

BRASIL. Lei de nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22. dez. 1993. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/testes/exibir/108/Licitacoes-e-contratos-administrativos-Lei-no-8666-93-I>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

BUENO, C.W. **Jornalismo científico no Brasil**: os compromissos de uma prática dependente. 1984. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo 1985.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Científico e Desenvolvimento Sustentável**. In: \_\_\_\_ VICTOR, Cilene; CALDAS, Graça; BARTOLIERO, Simone (Org). **Jornalismo Científico**: revisando o conceito. All Print: São Paulo, 2009.

LIMA, Valmir. **FAPEAM terá autonomia financeira em 2008**. Disponível em: <<http://www.fapeam.am.gov.br/noticia.php?not=1488>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto (Org.); TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de Revistas Científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=1736&article=930&mode=pdf>>. Acesso em: 19 out. 2009.



LAGE, Nilson. **O jornalismo científico em tempos de confronto**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Carlos César Ribeiro. **A importância da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) para o Desenvolvimento do Capital Humano no Estado**. Disponível em:  
<[http://www.aedb.br/seget/artigos07/1426\\_ArtigoFapesb1.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos07/1426_ArtigoFapesb1.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2011.

SCHWARTZMAN, Simon. O sentido da interdisciplinaridade. In: \_\_\_\_ **Novos estudos CEBRAP**. n. 32, mar, 1997, p. 191-198. Disponível em:  
<http://www.schwartzman.org.br/simon/redesc/interdis.html>. Acesso em: 16 mar. 2011.